

Pessoas em Situação de Violência: a atenção como um direito

Violência contra a mulher, Rotas Críticas e Redes intersetoriais

2002



Violência contra a mulher

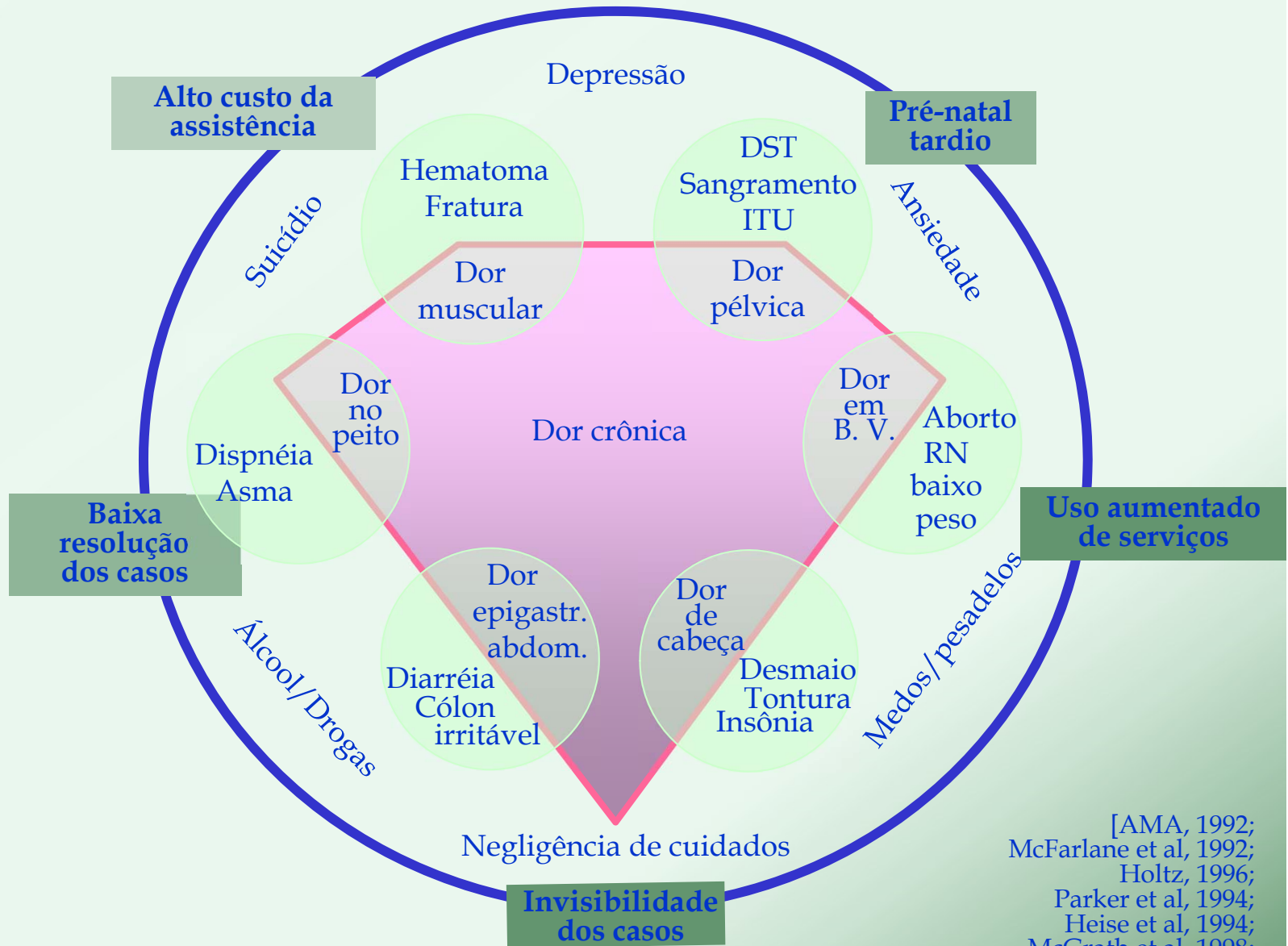
- Assassinatos
- Estupros
- Agressões físicas e sexuais
- Abusos emocionais
- Assédio sexual
- Espancamentos
- Compelir a pânico, aterrorizar
- Prostituição forçada
- Coerção à pornografia
- Mutilação genital

- Violência por causa de dote
- Violação conjugal
- Violência tolerada ou perpetrada pelo Estado

- Impedimento ao trabalho
- Negar recursos financeiros
- Controle dos bens do casal e/ou da mulher
- Ameaças de expulsão da casa e perda de bens

[National Research Council, EUA, 1996; Nações Unidas, 1993; School of Public Health, Johns Hopkins, 1999]

Repercussões na Saúde



[AMA, 1992;
McFarlane et al, 1992;
Holtz, 1996;
Parker et al, 1994;
Heise et al, 1994;
McGrath et al, 1998;
Durant et al, 2000;
Hathaway et al, 2000]

Reconhecimento da Violência contra a Mulher como Violação de Direitos

Organismos Mundiais - anos 90

1993 – Assembléia Geral das Nações Unidas *

1994 – Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento

1994 – Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a VCM
(OEA)*

1995 – 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher*

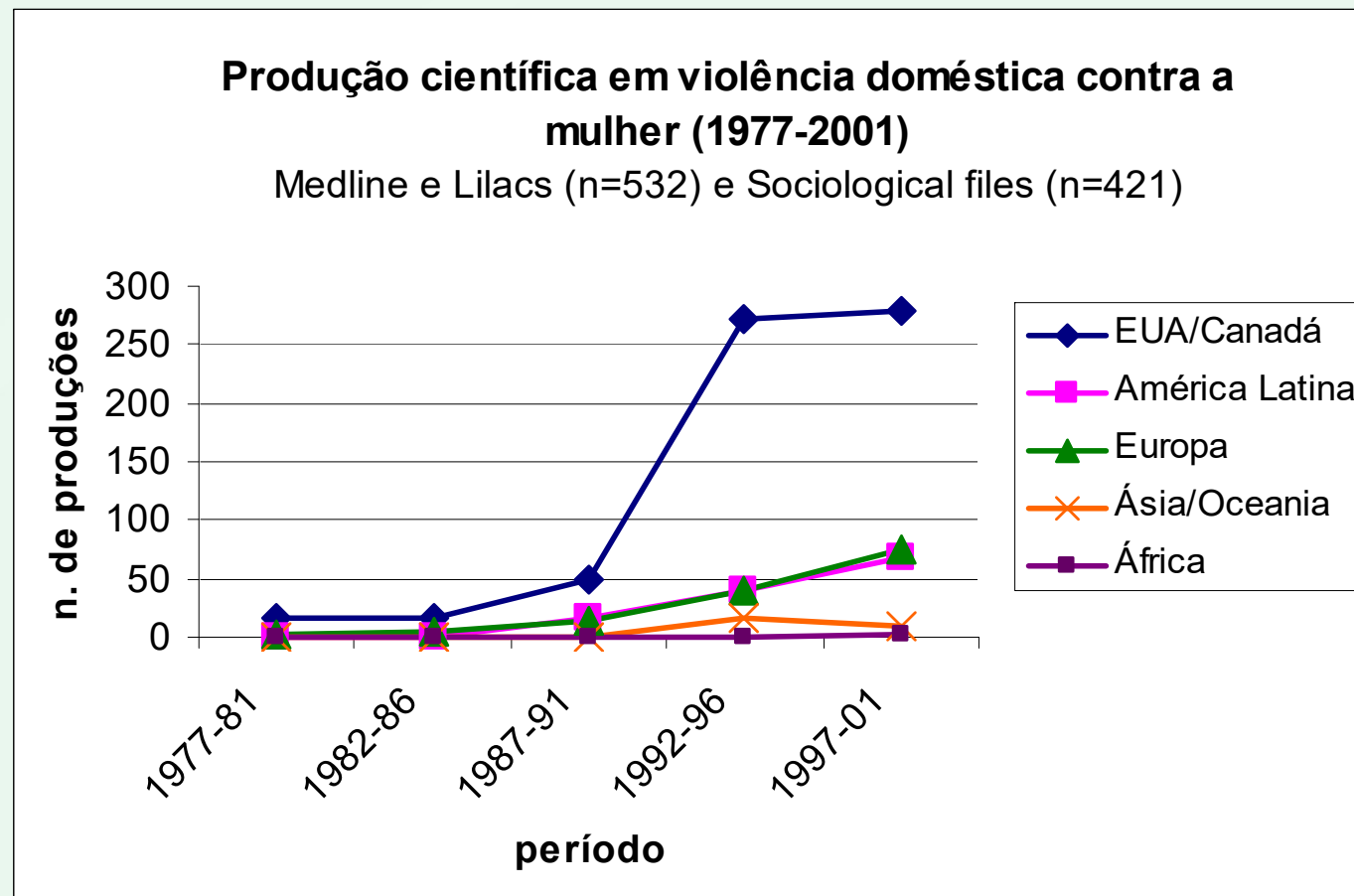
1996 – 49ª Assembléia Mundial da Saúde

1998 – BID / UNIFEM

1999 – Fundo de Populações das Nações Unidas

* Brasil Signatário

Reconhecimento da Violência contra a Mulher na Produção Científica



Principais características da Violência contra a Mulher

- Polissêmia dos termos
- Problema complexo e sensível
- Violação de Direitos Humanos
- Problema de Saúde Pública
- Alta magnitude
- Múltiplas repercussões na saúde
- Invisibilidade na assistência à saúde
- Inexistência de atenção em rede

Atenção a Mulheres em Situação de Violência

- Consenso**
- Maior visibilidade aos casos
 - Postura ética, acolhimento especial e decisão compartilhada
 - Intervenção de caráter interdisciplinar com ações intersetoriais
 - Documentação do caso com registro detalhado
 - Valorização do relato e da segurança pessoal da mulher
 - Ações de assistência, prevenção e promoção da saúde
 - Introdução do tema na formação do médico e de outros profissionais
- Desafios**
- Como identificar o caso (de rotina, na suspeita, serviços sentinela)
 - Identificação do profissional nuclear
 - Integração com outros serviços e setores de assistência
 - Adesão aos programas e protocolos
 - Suporte aos profissionais (segurança pessoal e apoio emocional)
 - Modelos de Atenção Integral à Saúde
 - Modelos de ensino com impacto efetivo na prática profissional

Rede intersetorial e uso de serviços: a Rota Crítica



Os caminhos das mulheres que romperam o silêncio (OPAS/Peru, 1998)



Rota crítica:

- Seqüência de decisões e ações realizadas por uma mulher para enfrentar a situação de violência e as respostas encontradas.
- A rota crítica é um processo interativo.
- Constituí-se de situações inibidoras ou propulsoras e do acolhimento ou rejeição encontrados nos serviços, que retro-alimentam as decisões/ações das mulheres.

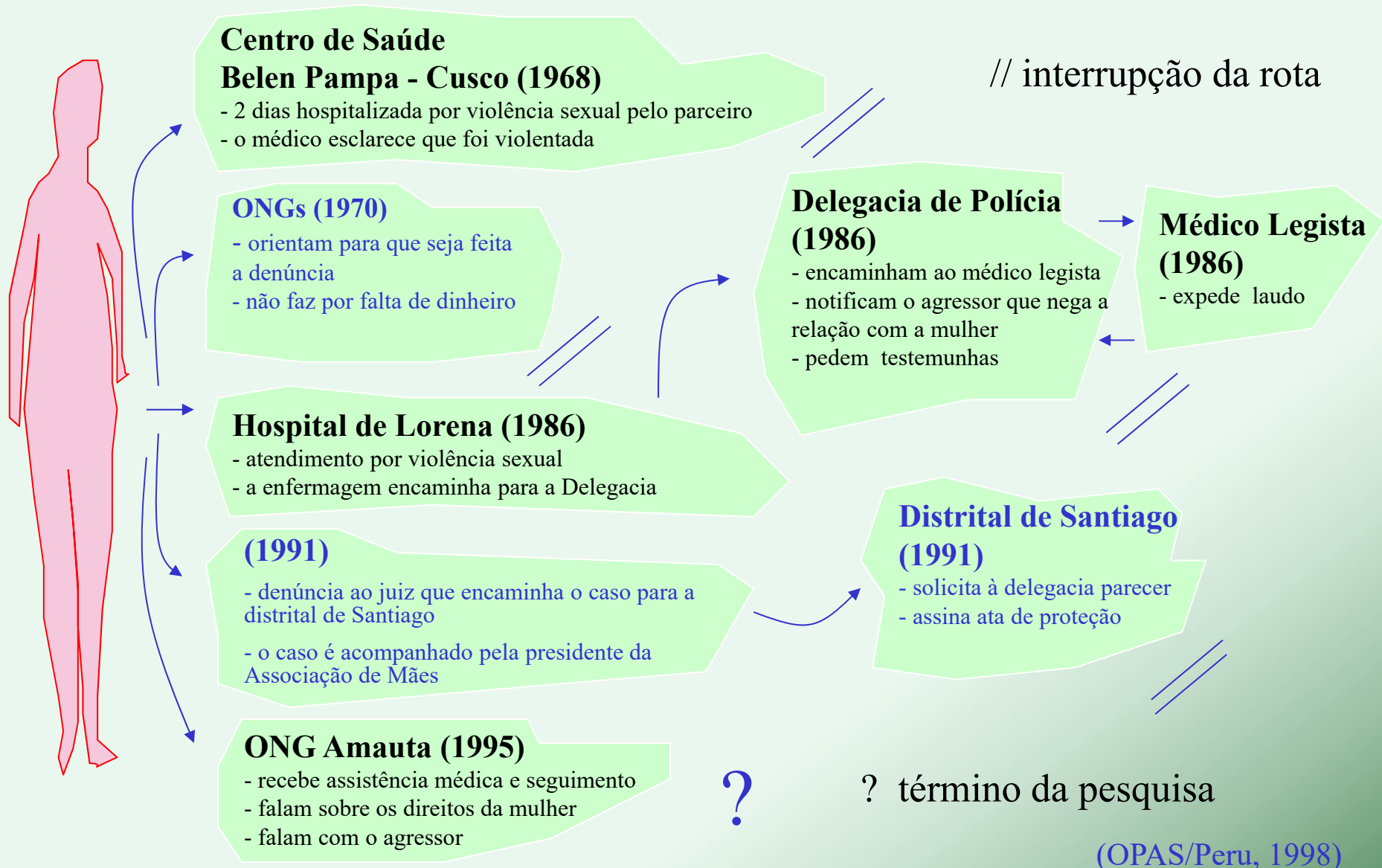
Processo da Rota Crítica

Mulheres afetadas pela violência intrafamiliar



Processo da Rota Crítica – Pesquisa no Peru

Violência Sexual Prioritariamente Perpetrada pelo Parceiro



Características das Rotas

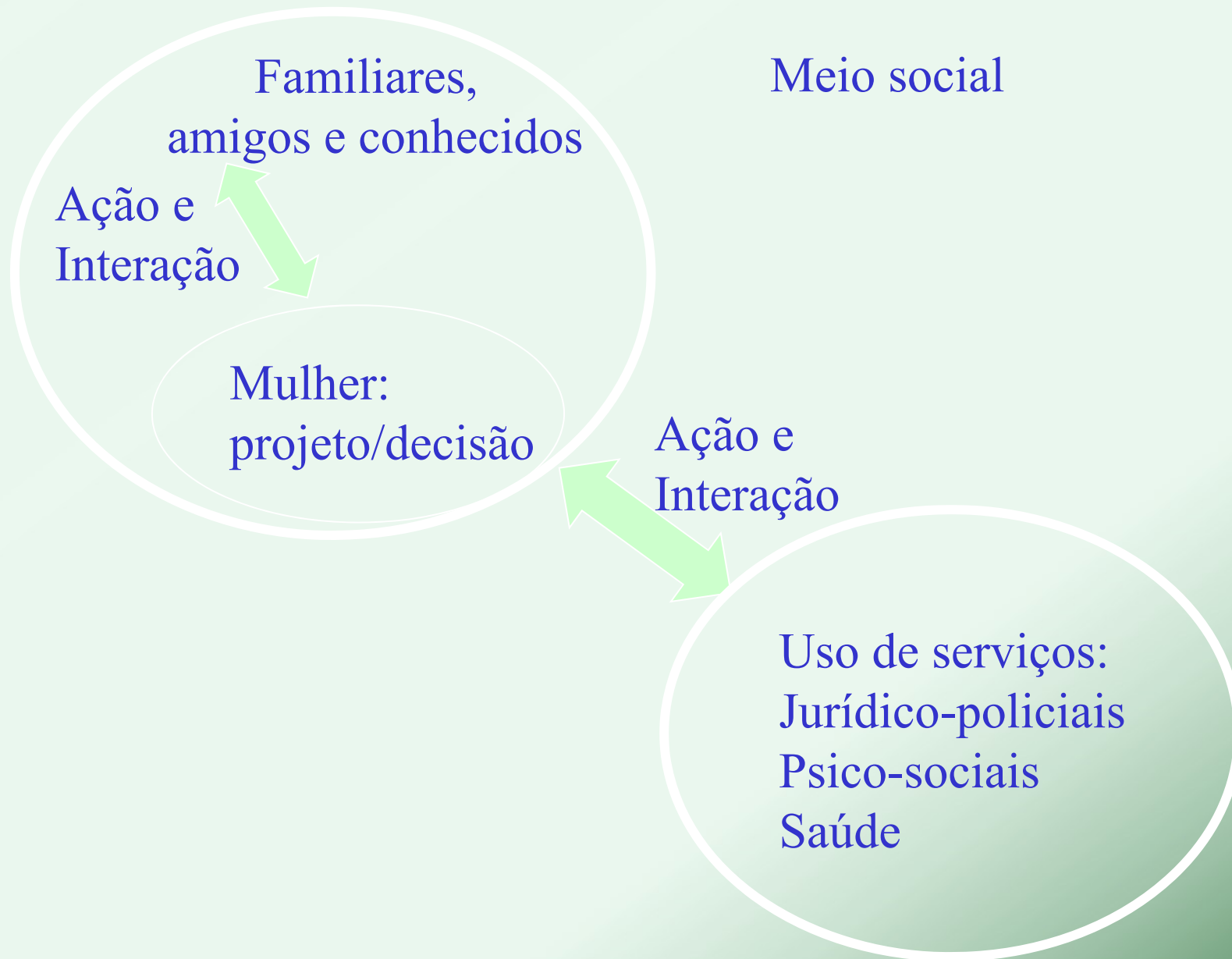
- Poucas mulheres têm atitude ativa frente aos serviços ; desconhecem seus direitos de cidadãs e mães.
- Não conhecem a forma de funcionamento e não as exigem.
- 72 mulheres agredidas.
- 5 foram ao serviço de medicina legal; custos e distâncias são obstáculos.
- Muitas não realizaram exames médicos e não tiveram tratamento para suas lesões.
- Das que foram à Delegacia, a maioria não tem registro das denúncias e carecem de provas acumuladas no caso de reincidência.
- Não há registro das rotas das mulheres agredidas, mesmo quando a história relatada suscita referência a outros serviços.
- É difícil demonstrar a violência psicológica por falta de indicadores e muitas mulheres desistem de procurar serviços.
- As violentadas sexualmente sofrem com frequência nova violência nos serviços.
- As mulheres não têm muita esperança de obter apoio nos serviços.

Determinantes das Rotas

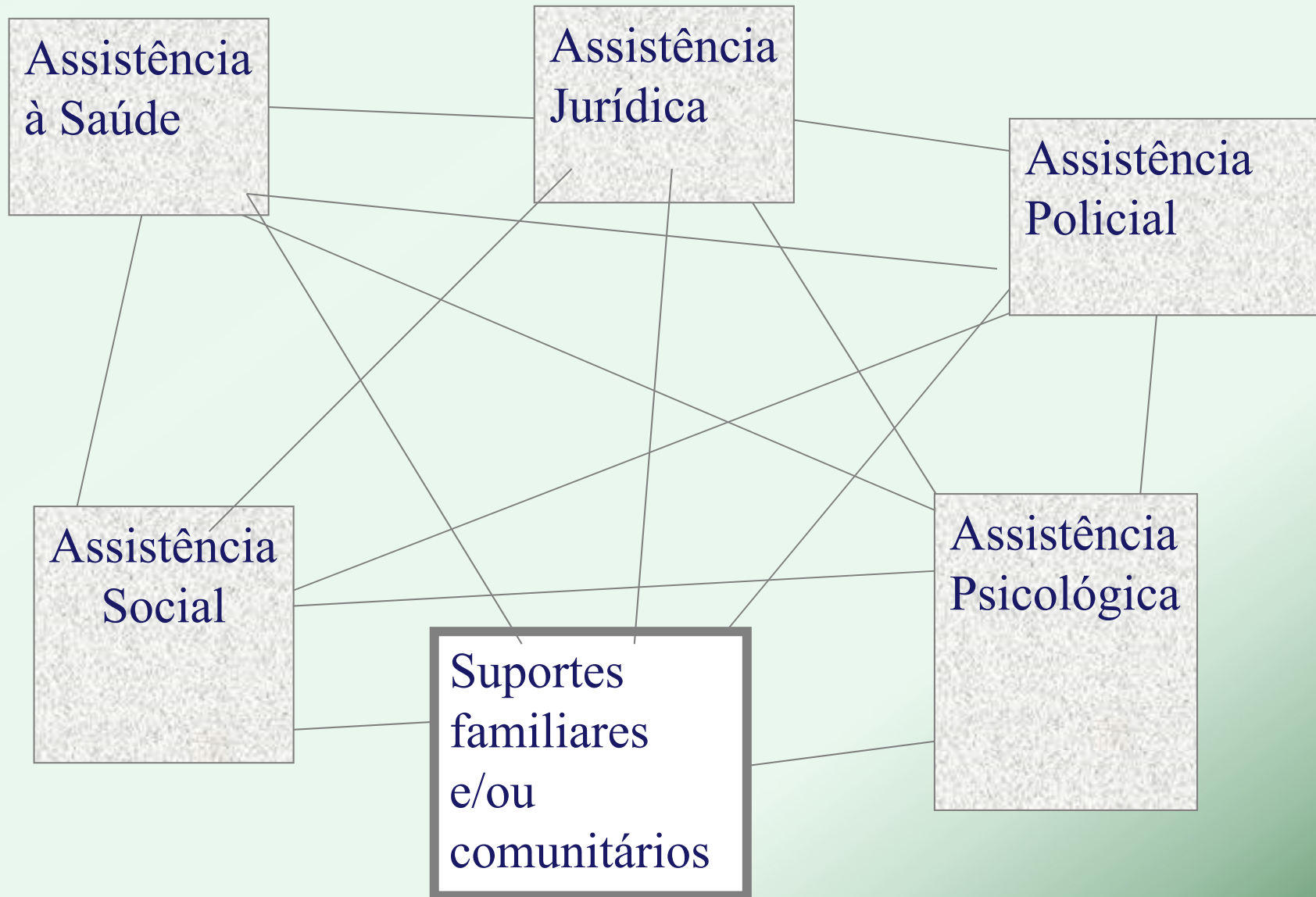
- A cultura, a percepção da falta de apoio e o sentimento de vergonha ou o desprestígio no papel esperado de mulher, esposa e mãe bloqueia internamente a decisão da rota.
- As características dos serviços são os maiores inibidores externos das ações: os custos dos exames médico-legais e do processo judicial, a burocracia do processo, a falta de uma assistência de qualidade.
- As respostas de muitos profissionais são inibidoras da rota crítica, pois as fazem duvidar do acerto da decisão de procurar apoio e as fazem se sentir culpadas.
- Os propulsores mais significativos são os apoios de outras mulheres, geralmente de irmãs, cunhadas e familiares, amigas e/ou agentes comunitários.
- A persistência e a severidade da violência leva à decisão tantas vezes adiada. As mulheres agredidas quando tomam consciência de que sua vida, a de seus filhos ou pais se encontram em perigo, reiniciam a rota.

[OPAS/Peru, 1998]

Rota crítica:



Em apoio à rota das mulheres a potencial Rede Intersectorial



Serviços e Rotas de Assistência: desafios atuais

- Complexidade assistencial: ações múltiplas e flexibilidade de fluxos
- Acesso e porta de entrada / recepção
- Canais de comunicação / linguagens compartilhadas
- Escuta e orientação: decisão compartilhada
- Acompanhamento: retornos e observação de rotas
- Sistema de informação e registro
- Profissional nuclear e trabalho em equipe
- Referência e contra-referência em rede

Desafios para a efetivação da Rede:

- Diálogo frente às distintas visões e definições do problema, com menor ou maior ênfase nas questões de gênero
- Reconhecer e trabalhar com Vínculos, objetivos e culturas (linguagens) institucionais diversos
- Romper com Isolamento e Autonomia total dos setores
- Trabalhar o Reconhecimento mútuo e os vínculos mútuos de Confiança
- Ultrapassar Fluxos baseados em pessoas – relações pouco institucionalizadas
- Encaminhamentos mais que Triagens : romper com a prática de livrar-se do caso, sem proposta assistencial específica
- Reconhecer e combater Fragilidade dos serviços – instabilidade e políticas de governo



Impactos esperados

- Oferecer caminho efetivo para lidar com situações de violência.
- Conhecer e operar redes intersetoriais de serviços.
- Criar estímulos recíprocos de aprimoramento do cuidado.
- Aprimorar a qualidade dos serviços e sua articulação em rede.
- Fomentar políticas de promoção da saúde, ao inscrever a assistência no marco dos Direitos Humanos.

Lições aprendidas

- **Temas complexos e sensíveis tornam mais dramáticas as reformas necessárias**
- **Tornam agudos os limitantes já dados**

- **Permitem ver os obstáculos e tensões a serem superados**
- **Reafirmam as mudanças como processos**